



BOOKESS

# TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Luis Roque Klering (organizador)



Ana Maria Souza e Braga | Carlos Alexandre Netto | Christoph Bernasiuk | Dimitrius Samios | Edi  
Madalena Fracasso | Fernando Setembrino Meirelles | Jocélia Grazia | Liane Margarida Rockenbach  
Tarouco | Margarete Axt | Maria Alice Lahorgue | Norberto Hoppen | Sílvia Maria Rocha | Roberto  
Costa Fachin | Sérgio Roberto Kieling Franco | Wraia Maria Panizzi

# TEMAS CONTEMPORÂNEOS SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

**Luis Roque Klering (Org.)**

**Co-autores:**

Ana Maria e Souza Braga

Carlos Alexandre Netto

Christoph Bernasiuk

Dimitrius Samios

Edi Madalena Fracasso

Fernando Setembrino Meirelles

Jocélia Grazia

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Margarete Axt

Maria Alice Lahorgue

Norberto Hoppen

Sílvia Maria Rocha

Roberto Costa Fachin

Sérgio Roberto Kieling Franco

Wrana Maria Panizzi

**Florianópolis**

**BOOKESS**

**2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
CIP-Brasil. Catalogação na fonte

T278 Temas contemporâneos sobre Gestão Universitária [recurso eletrônico] / Luis Roque Klering (organizador). – Florianópolis : BOOKESS, 2013.

ISBN: 978-85-804552-1-2

Está disponível online: <http://www.bookess.com/read/14513-temas-contemporaneos-sobre-gestao-universitaria/>

1. Administração – Gestão Educacional. 2. Planejamento Educacional. I.  
Título.

CDU: 378.1

Bibliotecária Responsável: Patricia B. Moura Santos – CRB 10/1914

## 11 A GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UFRGS

### Entrevistado: PROFESSOR NORBERTO HOPPEN

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Vamos conversar com o Professor Norberto Hoppen, que é professor da Escola de Administração e Pró-Reitor de Graduação. Inicialmente, o convidamos a explicitar sobre a lida de assuntos concernentes à Pró-Reitoria de Graduação, mais conhecida por Prograd.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Muito obrigado pelo convite.

Acho extremamente instigante poder falar do mundo acadêmico que se trata na Prograd e poder inserir aspectos sobre gestão mais eficiente para tornar os processos mais efetivos.

Temos três grandes processos na Prograd. Um é o da alocação docente, para saber como os docentes são alocados nos 94 Departamentos da nossa Universidade.

A Universidade tem 94 Departamentos e 61 Cursos de Graduação. Então, vocês podem imaginar que isso é uma matriz complexa se houver essa interação.

E quando eu falo em tornar processos mais eficientes e efetivos é exatamente em função dessa complexidade, dessa matriz. Uma coisa é trabalhar com os professores, e aí é só a parte de alocação, porque quem decide isso é o Conselho Superior da Universidade, que é o CONSUN.

O outro grande processo é o da preparação da Graduação, ou seja, é a definição de turmas, a definição de vagas por turma dentro de cada disciplina dos cursos que fazem parte desse elenco dos 61 Cursos de Graduação da Universidade.

Essa é tipicamente uma atividade de planejamento. Todo ano há esse planejamento. Hoje estamos no dia 28 de maio e está acontecendo o ciclo, o planejamento pelos departamentos e pelas Comissões de Graduação daquilo que elas vão oferecer para o segundo semestre do ano de 2004/02.

E a terceira grande atividade é toda aquela que está ligada aos nossos alunos, ou seja, atividade de matrícula, com suas subatividades, que é o ingresso na universidade. Só se lembra do ingresso por vestibular, mas temos o ingresso extravestibular, que, inclusive, atualmente, é feito por uma prova, um pequeno vestibular de inverno.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Inclusive, eu participo da elaboração dessa prova, e não é fácil, porque para preparar uma boa prova há muitas idas e vindas, um processo difícil, não é simples.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Não é tão simples, não. E por que nós fizemos isso? Porque existe uma evasão da nossa Universidade, e esta é a maneira de repor esses alunos que evadem e os nossos custos, porque o governo nos cobra sempre uma efetividade. Quer dizer, se dissemos que temos 4 mil vagas de vestibular, o ideal seria que esses 4 mil alunos colassem grau, chegassem até o final. Mas, infelizmente, não é assim em nenhum lugar do mundo nos Cursos de Graduação, mas, por outro lado, é importante que a nossa Universidade aproveite a sua capacidade instalada e consiga aproximar-se desses 4 mil, mesmo que os 4 mil que saem não são os mesmos 4 mil que entram.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Quantos alunos de Graduação a Universidade tem? E em quantos prédios eles circulam?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Falei em 61 Cursos. Temos 20 mil alunos de Graduação matriculados e devemos ter um flutuante de mil alunos com matrícula trancada, ou um pouco menos de mil. Esse é o nosso número de alunos. Então, se se deixa 4 mil alunos entrar por ano, há uma pequena retenção, porque os cursos em média tem 4 anos e meio na UFRGS.

Temos quatro Campi aqui na própria Universidade; a Escola de Administração e o Instituto de Artes estão fora, inclusive porque são prédios isolados. Temos o Campus Central, onde está a Engenharia, o Direito, a Economia e a Educação. Há alunos da Administração e de Artes que têm aulas nesse Campus Central, também junto à Reitoria. Temos o Campus da Saúde, onde estão todos os cursos da saúde e o de Comunicação, Biblioteconomia, Arquivologia e Psicologia; e ainda o Campus do Vale, onde há a maior concentração de alunos da universidade.

No Campus de Saúde um dos problemas é a gestão efetiva com cursos noturnos. É um problema que não se vive em cursos como o de Administração, como o de Direito, da Economia, que, tradicionalmente, têm cursos noturnos, em que a biblioteca está aberta, os serviços estão abertos; e quando eu falei de tornar os processos mais eficientes, mais efetivos, esse é um problema da Universidade, inclusive um dos problemas causados pelo pequeno efetivo de pessoas. Não há possibilidade de se abrir a secretaria das 8 às 20h.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - As graduações não precisam só de professores, mas de toda uma infra-estrutura que garanta o bom andamento.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Toda uma infra-estrutura. Exatamente.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Com essas várias unidades, de certa forma dispersas geograficamente, como a Universidade consegue garantir uma interação entre elas, de comunicação com os alunos, e como os alunos se informam? Por jornais, pela Internet? Como acontece essa reunião em comunidade, não apenas presencial?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – A disponibilização da informação na Universidade é um real problema. Fizemos uma pesquisa sobre quais são as fontes de informação dos nossos alunos e vimos que são, em primeiro lugar, os murais, que são muito dispersos, muito poluídos, então, não são efetivos. Esse é o item em primeiro lugar, com 30%.

Em segundo lugar, a *Internet*. Mas é um problema porque não há uma atualização constante dos *e-mails* de cada aluno. Sei que a Escola de Administração tem feito um trabalho sistemático de todo ano atualizar os e-mails. Há outras comissões de graduação que não o fazem. Com isso, muitas vezes o *e-mail* registrado na Universidade é o de origem, quando o aluno ingressou, e que não é mais utilizado. Então, não é um meio efetivo de ter a certeza de, ao ter mandado o *e-mail* aos 20 mil alunos, no mínimo 19 mil o leram. O DCE tem 8 mil *e-mails* atualizados. Esse é um problema de comunicação, e se resolve por comunicação direta com os coordenadores dos cursos, que falam com os professores, que falam em sala de aula.

Os canais são múltiplos: os professores falando em aula, mural, *e-mail*, cartazes, e muitas vezes se usa ainda para eventos a imprensa externa nos jornais externos.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Os alunos acessam bastante o *site* da Universidade? O consideram como uma fonte de informação precisa, ágil, suficiente, adequada?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Estamos trabalhando num sistema atualmente, dentro dos grandes processos de gestão mais eficiente e mais efetiva, para, no segundo semestre deste ano, começarmos com a matrícula pela *Internet*, que, na verdade, é uma encomenda. O aluno encomenda a matrícula, e, no que der para atender, ele recebe o aviso em casa dizendo que está matriculado e que não precisa ir até lá. E o que não for atendido vai ter que fazer a matrícula manual, como sempre aconteceu.

Em função de outras medidas já tomadas antes, que eu possa explicar, há, por exemplo, a situação de que, há um ano atrás, colocamos a divulgação dos conceitos dos alunos na *Internet*. Houve duas transformações: facilita a vida do aluno, que pode olhar o seu conceito de onde estiver, e a transparência dessa informação fez com que os professores estejam entregando as notas com menos atraso. Havia prazos estabelecidos, e, dentro desses prazos, sempre havia 3, 4 e até 5% dos nossos professores que não entregavam os conceitos no prazo por várias razões, até, muitas vezes, por negociações de alunos, dando conceito não informado – NI -, não se dando conta do prejuízo causado para o semestre seguinte, porque, se não tem conceito, será prejudicado no ordenamento. É uma engrenagem, e a pessoa não percebe o impacto global, o que pode prejudicar o próprio aluno.

Essa informação melhorou muito.

A segunda informação, em função do novo sistema acadêmico, que foi implantado, é que os horários são anunciados mais claramente na *Internet* bem antes da matrícula. Então, o aluno já pode começar a olhar quais são os horários oferecidos. E há uma intenção de colocar o nome de todos os professores por disciplina. Digo intenção, porque ainda temos problemas com professores substitutos, que são contratados na última hora, então esses não se vai poder colocar. Mas existe essa intenção, e 90% das disciplinas terão o nome do professor associado. E esse é um critério de escolha importante para o aluno.

O que se tem notado é que, na véspera da matrícula, o nosso sistema acadêmico - e a máquina em que roda isso é grande, um servidor com quatro processadores, memória imensa, grande espaço para armazenagem -, fica lento porque todos acessam no mesmo lugar. E, inclusive, aprendemos que parte da informação não precisa ser *on line*, podem ser colocadas em relatórios atualizados uma vez por semana, para contornar esse problema.

Com o *site*, os alunos conseguem saber melhor também sobre a estrutura da Universidade, acontecimentos, eles ficam mais ligados à comunidade universitária. Nesse sentido, um dos grandes trabalhos é divulgar mais o uso do *site*, pois nele as informações estão.

Há um grupo de trabalho, do qual faz parte a Prograd e o CPD, de organização do *site*. Uma das situações que surgiu é que o nosso *site* foi basicamente estático por um bom tempo, e temos o ingresso nesse *site*, que seria uma *intranet*, pelo portal, que se chama Servidor para Professores e Técnicos, e que alunos podem olhar informações individualizadas.

A separação do que é genérico do que é um serviço mais específico não está muito bom, não está muito clara, então, estamos trabalhando nisso, mas eu tenho a plena confiança de que a transparência e a disponibilização da informação irão ajudar muito.

A integração da Universidade é muito complexa, são quatro Campus, ao todo quase quinhentos prédios.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Sem falar que a comunidade da UFRGS ultrapassa a fronteira da Grande Porto Alegre, temos professores que estão fora do País, e mesmo alunos pós-graduandos. Ela não tem uma fronteira definida. E virtualmente eles têm acesso às informações.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – É de esclarecer ainda que – uma informação importante -, mesmo tendo quatro Campus, a fronteira da nossa Universidade é muito maior do que isso.

Quanto aos alunos de Pós-Graduação que estão fora, temos dois tipos. Uns em mestrados interinstitucionais em outras localidades, e há outros que estão fazendo doutorado ou coletando informações longe da sede.

Temos também Cursos de Graduação. Por exemplo, hoje, existe um programa específico na área de Biologia, licenciatura de Biologia, que é dado na Praia de Imbé, e temos lá 80 alunos em duas turmas. E a integração deles é pela *Internet*, no Ceclimar, que é o centro de Pesquisas da Biologia, e, inclusive, foi feito um reforço tanto de laboratório de Informática como nas redes de informática, que foram reforçadas, para dar acesso aos alunos e para que eles se sintam mais integrados. Há ainda um processo de empréstimos na Biblioteca de lá, integrada com as daqui, então, se um aluno encomenda um livro que não tem fisicamente lá, na semana seguinte o livro será despachado para lá para que ele tenha acesso à obra.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Os alunos têm possibilidade ou oportunidade de acesso a essas novas tecnologias, baseadas na *Internet*, nas suas unidades, em casa ou nas empresas?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Temos 27 unidades acadêmicas que têm Graduação e mais duas unidades, que é a Escola Técnica e o Colégio de Aplicação, que não é graduação; um é ensino profissional e o outro é ensino básico.

Em todas as unidades acadêmicas há o laboratório, só que não são todas iguais. Há unidades acadêmicas onde os laboratórios são realmente acanhados, e, nesse aspecto de começar a fazer matrícula pela *Internet*, obriga a Universidade a se preocupar e atualizar.

Há um processo de atualização de equipamento não só dos laboratórios para acesso aos alunos, mas também do equipamento à disposição das Secretarias, Secretarias de Cursos, Secretarias de Departamentos e Secretarias das Unidades.

Então, está havendo uma preocupação maior com isso.

O segundo fenômeno. No ano passado, fizemos uma pesquisa do perfil dos nossos alunados, e eu fiquei muito surpreso com uma informação lá destacada, de que 78% dos alunos da UFRGS têm acesso a Internet fora das quatro paredes da Universidade, ou seja, de casa ou de onde eles estão morando. Isso é um número extremamente elevado. Até se pode dar um desconto a esse número, porque, seguramente, alguns desses acessos são precários. Deve haver *e-mails* gratuitos, *ig*, *hotmail* ou *yahoo*. Essas coisas são limitadas. Os nossos serviços são mais pesados, precisam de um espaço maior, inclusive banda larga.

Há um progresso nesse sentido, e penso que todos os investimentos feitos para disponibilizar mais informações e inclusive para a automação de certos processos, ou para a virtualização de certos processos dentro do sistema, estão no bom caminho. E está sendo feita, por exemplo, com o DCE, nas casas de estudantes, a colocação de máquinas para acesso para quem mora nas casas de estudantes - temos 500 alunos morando em casas de estudantes.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – A Universidade está fazendo um esforço para colocar micros em casas de estudantes?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Exatamente.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – E das unidades mais avançadas e menos avançadas, quais os problemas? Recursos? Interesses? Filosofia? Por que algumas avançam mais e outras menos?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Há dois aspectos. Um aspecto se refere a recursos, e a priorização de recursos também. Há algumas unidades em que o recurso para a Informática é prioritário e, muitas vezes, essas unidades conseguem recursos até externos. Nesse sentido, a grande unidade privilegiada na nossa Universidade é a própria Informática, que, com seus convênios, conseguem acesso a recursos, equipamentos, *hardware* e *software*, que para eles não é problema nenhum. Tanto que é um instituto que tem doado equipamentos

para outras unidades. Depende do ciclo de vida deles. Eles repassam para outros, onde serão úteis.

A Física também trabalha com equipamentos de Informática desde a década de 60. Eles têm tradição nessa área. A própria Escola de Administração é um lugar onde os recursos de Informática são bastante desenvolvidos tanto para os alunos quanto para os professores como para toda a parte de Secretaria.

Há outras unidades em que os terminais na ponta são mais precários. A interligação na rede existe para todos. A Universidade investiu 2 milhões de reais recentemente para atualizar toda a infra-estrutura, a nossa rede, e, com isso, na entrada de cada prédio, há uma rede rápida para acesso. Resta agora melhorar mais para dentro.

Há um edital que vai sair com pedido de computadores por parte das unidades. Para a Prograd estamos comprando 180, 200 computadores. Depois, haverá outras. Constantemente estamos atualizando.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – São computadores acessíveis para as Secretarias, professores, alunos. É importante que os alunos também tenham acesso.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** - Além dos computadores para alunos nos laboratórios, o que tenho visto é o aumento do número de computadores para a preparação de material de aula.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Este é um aspecto importante também. Não adianta só *Internet*. Devemos conseguir substituir as aulas só com giz, na forma tradicional. Alguns níveis da Universidade, de certa forma, ficaram conservadores, não houve muita mudança no uso do ferramental, continuam usando o quadro-negro, o giz.

Tem-se avançado também no uso de recursos mais modernos, *PowerPoint*, ou projetores?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Para se ter uma idéia, o *PowerPoint* e o projetor multimídia são realidades na nossa Universidade. Acho que nessa compra, agora, virão 50 projetores multimídia, com todo o custo que isso implica. Essa parte tem avançado de maneira bem interessante.

Quanto às novas tecnologias, acho que há espaço para ampliação de uso nos cursos presenciais. E em várias unidades isso está acontecendo, mas ocorre muito por iniciativa do próprio docente, do próprio professor. A Escola de Administração é uma das áreas em que existe bastante iniciativa. Na Informática também. Na Sociologia há iniciativas extremamente interessantes sobre a disponibilização de mais material para poder estudar mais.

O aumento disso é lento, mas é constante. Na área de Artes eles têm trabalhado muito, na área da Biologia estão montando um centro de produção. Na área de Engenharia está muito avançado. Na Arquitetura, da mesma forma. Nas mais diversas áreas isso está acontecendo.

Há uma demanda muito grande para a formação de professores, para as licenciaturas, e o que a gente já notou é que há um esgotamento físico da Universidade, de prédios. Quanto às salas de aula, estamos no limite. No Campus da Saúde não há mais nada. No Campus Central a folga é muito pequena, o que ocorre à tarde apenas, que é o único horário disponível; na manhã e na noite não há folga.

Há o aspecto também de que nem todos os alunos que gostariam de fazer uma licenciatura estão na faixa dos 17 a 20 anos, há gente com mais idade, já com compromisso, muitas vezes mulheres casadas. Então, seria muito importante conseguirmos trabalhar com ensino a distância na Graduação, mas isso vai requerer uma inovação grande em dois níveis: um nível é a preparação da nossa estrutura toda, porque esses cursos são 24 horas, então se precisa de estrutura 24 horas, e inclusive lugar para abrigar uma central de atendimento, porque o pessoal estuda a hora que pode, em que sente vontade e quando se sente confortável. Então há esse aspecto de estrutura. E o segundo aspecto, que acho que deveria ter citado em primeiro lugar, que é a mudança de mentalidade. Os professores e as pessoas dentro da universidade não estão seguras ainda e falam muito em cursos de dois níveis. E aí não dá. A UFRGS não pode ter curso de primeira linha, com uma qualidade, e curso de segunda linha, com outra qualidade.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Hoje, fala-se de modo geral ou de curso presencial 100% ou a distância 100%. Se não precisasse ser dois extremos,...

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Pela legislação brasileira, ensino a distância 100% não é permitido. O que a gente chama de a distância é 20% presencial.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – São as etapas em que o aluno precisa estar presente, até em função da prova final.

As aulas presenciais não poderiam começar a ser carregadas mais com atividades a distância? Claro, que aí depende de todos os alunos terem acesso.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Isso depende muito de iniciativas pessoais dos professores e de alguns cursos que estão ajudando a fomentar isso.

Isso, para aspectos de cultura, é extremamente importante, principalmente aos alunos que estão chegando, porque para os que estão aqui e que têm um pouco mais de idade não é tanto. Praticamente todos os que estão chegando já praticaram a *Internet* e a cultura já está mais impregnada.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Aos professores, a mudança teria que ser bastante radical, pelo que observamos entre nós mesmos. Por exemplo, o material tem que estar todo ele previamente pronto, preparado, editado, disponível. Então, não pode pensar em chegar na aula cada um com o seu jeito, mas todo esse material precisa estar pronto antes, e no dia de início da aula ele precisa estar depositado virtualmente. Todavia, os professores não estão preparados para esse tipo de planejamento e de produção de materiais. Recorre-se ainda muito ao xerox, e não ao texto próprio; para aulas a distância, os recursos precisarão ser diversos, e o professor precisa estar muito mais disponível no fórum, no *chat*.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – E aí os encontros não são mais aqueles de dois ou três por semana, precisa estar mais no ar.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Nas minhas aulas presenciais, costumo usar recursos preparados originalmente para disciplinas a distância; são textos, apresentações, etc., mas tenho encontrado algumas dificuldades eventuais, como alegações de alunos de que eles não deveriam ser obrigados a usarem a *internet*. Como se pode lidar com isso?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Penso que é novamente um fenômeno cultural. Em tendo acesso a *internet*, em garantindo acesso a *internet*, pode muito bem, na discussão inicial, no plano de ensino, discriminar que assim o será. Tem que haver o acesso na unidade, ou em casa, o livre acesso.

Como é um fenômeno cultural, não dá para começar nos 100% no ensino a distância.

Pessoalmente, há quatro anos, trabalhei numa disciplina dessa maneira e é muito interessante. A primeira turma deu para motivar de uma maneira muito interessante e funcionou bem, já na segunda não.

O pessoal não se dá conta. No ensino a distância, a quantidade de trabalho de quem participa é maior não só do professor, mas do aluno também.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - Da parte do professor, preparar uma hora demanda 40 horas de preparação.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Depende da metodologia que ele for usar também.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – E o material, uma vez pronto, pode ser usado várias vezes. O problema é iniciar o processo de preparação.

Nesse contexto todo, muitas vezes se fala das dificuldades da universidade pública, que não tem os recursos. Ela conseguiria cumprir o seu papel de uma forma mais completa abrindo novas vagas, tendo um ensino mais eficiente, com novas tecnologias?

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – De novo vou colocar dois aspectos dessa problemática. Acho que o grande recurso que nos falta é o humano, professores, técnicos, e quando digo técnico é também para a elaboração dos programas ou pessoas que trabalham como tutores num processo acadêmico. Esse para nós é o grande gargalo.

Na parte física, de infra-estrutura, acho que é menos preocupante. Todos colocam essa restrição porque é mais visível e depois saem trabalhando com bolsista. Mas o grande problema com bolsistas – nada contra bolsistas – é quem os remunera e a precariedade do seu *status*. Muitas vezes, a pessoa trabalha um ou dois anos conosco e, de repente, é chamada para algo melhor - e o seu vínculo é realmente passageiro, toda a razão para ir embora. Mas isso acaba limitando o desenvolvimento acelerado.

O que está acontecendo agora, como o governo tem anunciado, mas não se sabe direito, é que nos editais que estão aparecendo para uso de educação a distância a parte de infra-estrutura está bem contemplada. Também está contemplado o desenvolvimento do curso, mas a manutenção dele não está tão bem contemplada. Então, isso vai ser um problema a resolver da nossa relação com o Ministério de Educação e Cultura. E também eu diria que não faz muito sentido investir pesadamente em educação a distância e manter os 20 mil alunos. A nossa Universidade é majoritariamente presencial. Então, não faz sentido, teremos que repensar a Universidade.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Novamente as fronteiras. Por exemplo, nós aqui com a EATw produzimos hoje já quase mil horas de acervos, entrevistas, palestras, e assim por diante. E é acessado dos mais diversos lugares, até da Europa, da África, de Moçambique, de Angola, inclusive nas inscrições de cursos nos surpreendemos pelo interesse de candidatos de outros países e idiomas.

De certa forma, o compromisso, a responsabilidade e a abrangência da Universidade aumenta imensamente com isso. Na hora em que se começa não tem fim. Trabalha-se para um público cada vez maior e não somente aquele que está ali presente fisicamente no campus.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Isso, para mim, é algo estratégico para a Universidade, porque a nossa Universidade se fez em Porto Alegre, e aí alguma coisa a gente teria que repensar estrategicamente, e seria um plano de desenvolvimento estratégico pela Universidade, e saber se ela quer ser mais globalizada no sentido de abrangência daquilo que faz, que é ensino, pesquisa e extensão, ou se ela quer se limitar territorialmente. E essa discussão hoje, mais global, não existe, ainda não entrou nas instâncias, no Conselho Universitário, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Acho que, com essas iniciativas, de começar a trabalhar e ter os programas de extensão, cursos de especialização, quem sabe, agora, num futuro mais próximo, num curso de graduação também, usando essas novas tecnologias de educação a distância, esse aspecto vai ter que aparecer nas nossas discussões, até para que possamos nos posicionar estrategicamente.

Não adianta querermos fazer enormes investimentos num Curso de Engenharia, num Curso de Informática, num Curso de Administração e continuar com o número de alunos que se tem.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Será que é possível atingir contingentes bastante mais expressivos com o ensino a distância?

Vi num *site* de um senador, que era recentemente ministro, que o MEC está preparando uma chamada de mais 400 mil estudantes.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Para a área de licenciatura.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Mas precisaria um grande esforço de preparação de infra-estrutura, de professores.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Nesse sentido - e até posso falar depois de processo de gestão, de eficiência e efetivos -, eu só vejo a possibilidade de fazer isso com consorciado. Onde estão os nossos alunos? Dentro do nosso Estado do Rio Grande do Sul, a cobertura das universidades é boa. Temos algumas ilhas no Sul do Estado, há alguma área de abrangência, onde a população é mais rarefeita, então, talvez, esse é um método de atingi-los. E na Região Noroeste do Estado, a cobertura é feita pela URI e por outras instituições isoladas. Um lugar em que se tem um curso presencial e não é dentro de Porto Alegre é na praia. No Litoral Norte, hoje, há outras universidades implantadas, como a Ulbra.

Não dá para dizer que o Rio Grande do Sul não está bem assistido.

Quais os Estados que não estão assistidos? São os Estados do Centro-Oeste e do Norte do País e o Interior do Nordeste. Então, se quisermos trabalhar com mais alunos, temos que nos consorciar. É uma visão pessoal minha e pelo que vi como Pró-Reitor nos fóruns em que fui. Vê-se isso no Rio, em que há um consórcio entre universidades federais e universidades estaduais. Eles se juntaram e estão trabalhando nisso, e é muito interessante. Estão trabalhando na formação de professores numa área que, como o nosso ex-Ministro Cristóvam falou, é extremamente carente, todos os dados revelam isso, que é a formação de professores de Matemática. É um problema enorme.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Aqui, não se verifica essa transversalidade de que se precisaria.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Exatamente. E a construção de redes, consórcios etc. é um trabalho complicado na universidade. Complicado no sentido de mudança cultural. E esse é um projeto específico.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Começa a aproximar centros mais desenvolvidos, ou áreas, unidades mais desenvolvidas, com outras menos, seja dentro das mesmas universidades ou interuniversidades.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Gostaria de fazer uma colocação final. Na abertura eu falei do mundo acadêmico da Prograd, e um pouco dos grandes processos de gestão. A tecnologia tem realmente nos dado condições - usamos aqui um grande número de exemplos de uso de tecnologia em sala de aula e para processos acadêmicos do tipo matrícula, do tipo planejamento de toda essa parte de horários e área acadêmica -, e isso dá muito trabalho. E a UFRGS construiu, tanto é que temos hoje o conceito num sistema integrado na Universidade, que mexe com a parte acadêmica da Graduação - a parte acadêmica da Pós-

Graduação está atrasada um pouco -, mexe com a Pesquisa, que já está mais adiantada, mexe com a Extensão, e contempla a parte da execução orçamentária. E o que tem aparecido, e a Graduação vai contribuir muito, é que ela vai difundir mais o conceito de uso de sistemas para agilizar processos de gestão para torná-los mais eficientes.

A nossa Universidade possui uma complexidade, são 27 unidades, 61 cursos, 94 departamentos, há muito trabalho aqui e, muitas vezes, muitos desacertos. E eu, pessoalmente, penso que isso vai tornar o nosso trabalho muito mais efetivo.

Qual é a contrapartida? A contrapartida é que os nossos recursos humanos, professores, alunos, técnicos precisam ser constantemente qualificados no uso dessas inovações.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – E vai diminuir cada vez mais o fluxo de papéis e protocolos que vão estar mais dentro do sistema.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Espero a redução. E nesse fluxo de papel há uma demora e um problema de retrabalho. Acho que esse é um grande potencial para nós.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – O próprio sistema de informações pode direcionar, orientar e evitar tantos retrabalhos. Nesse sistema, o processo tenderá a ficar mais organizado, disciplinado.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Por fim, em tendo esses procedimentos dentro do sistema, vamos ter acesso a informações muito mais confiáveis.

Para se ter uma idéia, hoje, a informação sobre a Pós-Graduação, para ser confiável, vai ter que ser atualizada a partir do contato com cada um dos cursos. Temos 72 cursos de Pós-Graduação, se eu quiser saber quantos alunos estão matriculados no dia 28 de maio ou quantos alunos defenderam a sua dissertação no mês de abril, vou ter que perguntar aos cursos, não há onde obter essas informações.

Então, essa agilização vai ser muito importante para nós. Na Pesquisa, já tem aparecido, na Extensão, temos trabalhado de uma maneira interessante, e isso tudo vai deixar a Universidade, e que é o que a sociedade nos cobra, mais transparente.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** - O problema é a complexidade. É necessário esforço e capacidade. Mas estamos avançando.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Acredito firmemente nisso.

**PROFESSOR LUIS ROQUE KLERING** – Obrigado.

**PROFESSOR NORBERTO HOPPEN** – Eu que agradeço a oportunidade.